



WORKSHOP

ARQUITETOS DE FAMÍLIA

APRENDER SENDO ÚTEIS



ARQUITETOS DE FAMÍLIA

APRENDER SENDO ÚTEIS

entidade promotora

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP)

coordenação

Aitor Varea Oro

equipa

Marta Sousa (FAUP)

Nayara Alcantara (FAUP)

entidades parceiras

Direção Municipal de Desenvolvimento Urbano, CMP

Porto Vivo, SRU, Junta de Freguesia do Bonfim, Junta de Freguesia de Campanhã, CM de Vila Nova de Foz Côa, Associação de Moradores de Massarelos, Museu do Carro Elétrico.

edição

1ª edição, dezembro de 2025

ÍNDICE

1. o workshop	5
1.1 por quê? o que são os arquitetos de família?	
1.2 formato e impacto	
2. objetivos	13
2.1 para que?	
2.2 para quem?	
2.3 com quem?	
2.4 como?	
3. metodologia	17
3.1 encontrar um lugar à procura de uma encomenda	
3.2 desenvolvimento de propostas	
3.3 desenvolvimento da proposta	
3.4 apresentação e validação	
4. histórico das edições	21
00. gomes leal	
01. ilha grande - rua de são victor	
02. ilha nas antas	
03. ilha no campo alegre	
04. duas ilhas nas antas	
05. habitar no interior: vila nova de foz côa	
06. aprender, trabalhar e viver com saúde no campo alegre	
07. habitar as ilhas de são victor	
5. dissertações	57

1. o workshop

nota introdutória

Desde 2017, o Habitar, em parceria com a Faculdade de Arquitetura e outras instituições públicas, têm promovido a iniciativa chamada Workshop Arquitectos de Família, dirigida sobretudo a estudantes finalistas do curso de arquitetura. Sob o mote “aprender sendo úteis”, o grande objetivo tem sido capacitar futuros profissionais para serem capazes de facilitar que os recursos técnicos e financeiros cheguem às populações e territórios em maior situação de carência habitacional e financeira.

Esta publicação apresenta os principais resultados atingidos ao longo das oito edições já realizadas. O terreno prioritário têm sido as ilhas do Porto, embora tenham sido abordados outros contextos, como por exemplo os territórios do interior. O objetivo é duplo: por um lado, prestar contas do trabalho feito; por outro, facilitar que quem esteja interessado em associar aprendizagem com intervenção concreta, em benefício de quem mais precisa, tenha uma base sobre a qual trabalhar, atendendo aos seus objetivos e contextos específicos.

1.1 por quê? o que são os arquitetos de família?



Ao nosso entender, o atual ensino da arquitectura poderia beneficiar de duas grandes inovações que ajudariam a que instituições e profissionais conseguissem um maior impacto público a partir do seu trabalho:

- O primeiro é **aproximar os exercícios académicos dos problemas reais da cidade** e das balizas existentes ao exercício da profissão, bem como das diferentes entidades envolvidas na produção do espaço;
- O segundo é que além de escolher territórios reais, devemos ambicionar que os **projetos desenvolvidos pelos estudantes possam beneficiar as pessoas que os habitam.**

1.2 formato e impacto

Sob o mote “**aprender sendo úteis**”, o Workshop Arquitetos de Família lança um desafio anual aos estudantes de arquitetura que ambicionam uma prática ao serviço de uma sociedade mais justa.

Cada workshop debruça-se num contexto real de trabalho onde os estudantes percebem que as ferramentas urbanísticas e as políticas públicas existentes não são um entrave à criatividade, mas instrumentos que podem ser utilizados para fazer chegar a arquitetura a quem mais precisa.

Assim, todos os workshops partem de duas metas ambiciosas:

1. **Qualificar técnicos:** porque são ainda poucos os profissionais capazes de mediar entre quem tem o problema e quem tem a solução.
2. **Qualificar territórios:** porque, em cada workshop os casos e os parceiros são escolhidos para que os trabalhos realizados possam ser concretizados.



3

casas rehabilitadas
pelo Casa Reparada
Vida Melhorada da
Junta de Freguesia do
Bonfim



8

ilhas adquiridas para
reabilitar pela Porto
Vivo ao abrigo do
Programa 1ºDireito



8 dissertações
de mestrado

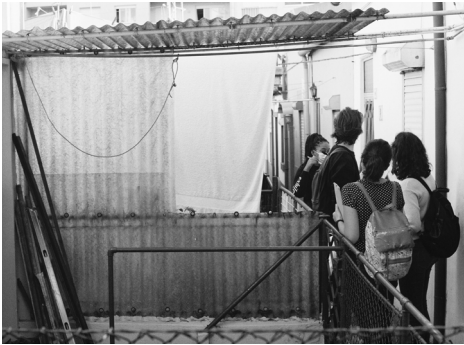


700 mil euros

de financiamento
alavancado para a
reabilitação ao abrigo
do programa 1ºDireito



criação do Gabinete de
Apoio Técnico Estudantil
(GATE)



2. objetivos

2.1 para que?

O direito a uma habitação condigna enfrenta um grande paradoxo: os profissionais de arquitetura e os instrumentos de política de habitação são indispensáveis para assegurar respostas viáveis e de qualidade. Mas **quanto maior é a necessidade das populações, maior é a dificuldade em aceder a estes recursos.**

O Workshop Arquitetos de Família pretende normalizar a existência de **estruturas mediadoras, que agem não no momento do projeto, mas no momento anterior, para facilitar que este possa vir a existir.** Estas estruturas devem dominar a linguagem de todos os intervenientes, para simplificar o acesso aos recursos e viabilizar um bom caderno de encargos.

2.2 para quem?

Existem dois grandes públicos do Arquitetos de Família:

1. **Estudantes de arquitetura** interessados em construir percursos formativos com maior impacto social. Ao longo das diferentes edições do Workshop Arquitetos de Família, foram vários os participantes que tiveram a oportunidade de iniciar um percurso profissional relacionado com estas temáticas.
2. **Pessoas e agregados em situação de indignidade habitacional e carência financeira**, que habitualmente não podem custar o apoio técnico necessário para aceder aos programas de apoio financeiro para reabilitação do edificado. O envolvimento de parceiros institucionais com capacidade executiva permitiu que em vários workshops estas populações tivessem acesso real a financiamento.

2.3 com quem?

Até à data, os workshops debruçaram-se sobre três grandes problemáticas: a das populações mais vulneráveis nas ilhas do Porto, a dos agregados em situação de indignidade habitacional e carência financeira em Vila Nova de Foz Côa, no interior do país, e a dos estudantes da faculdade que precisam de auto-organizar-se para alinhar um desejo (servir à comunidade) com uma obrigação (cumprir o plano de estudos).

Em todas essas situações, recorreu-se a parceiros que permitissem:

1. **Conhecer e compreender os quadros regulamentar e financeiro** em vigor para definir intervenções realistas;
2. **Pegar nos projetos apresentados e proceder às diligências necessárias** para obter a validação política e assegurar o seu desenvolvimento técnico. Bem como ferramentas para identificar e submeter candidaturas que as financiam.

2.4 como?

A filosofia do Workshop Arquitetos de Família é proporcionar a inserção em contextos reais de trabalho, onde os estudantes entrem em contacto com a legislação, os regulamentos e as entidades não necessariamente para concretizar um projeto e sim para viabilizar que ele venha a existir. Contudo, o pensamento espacial e as suas ferramentas (plantas, alçados, perfis) são um instrumento essencial para dar coerência e qualidade arquitetónica aos regulamentos que zelam pela segurança, salubridade e acessibilidade dos espaços. **Não há um workshop Arquitetos de Família sem recurso ao desenho.**

Explicamos, em seguida, os passos seguidos para viabilizar os workshops.

3. metodologia

3.1 encontrar um lugar à procura de uma encomenda

Os casos de estudo podem surgir por diversas vias: através de uma encomenda direta de uma entidade pública, como uma junta de freguesia ou câmara municipal; por contacto com proprietários, que querem melhorar as condições de vida dos seus inquilinos. Todos esses partilham de duas necessidades: a de apoio técnico e a tomada de iniciativa por parte de técnicos capacitados.

3.2 levantamento e diagnóstico

O primeiro passo é compreender a evolução e configuração morfológica, as condicionantes regulamentares que influenciam a intervenção e o universo de intervenientes que podem viabilizar ou usufruir das intervenções.

Para atingir este objetivo:

1. É sempre realizado um **enquadramento urbanístico**, apoiado na análise da cartografia histórica, dos Planos Diretores Municipais (PDM) e das legislações e instrumentos de ordenamentos vigentes para cada território.
2. Antes ou durante o workshop são realizados **levantamentos físicos e sociais** para conhecer as necessidades e possibilidades.
3. São **auscultados e convidados os atores** com conhecimento e competências sobre o território.

3.3 desenvolvimento da proposta

A fase anterior permite construir uma compreensão integrada da realidade, articulando fatores físicos, sociais, económicos e institucionais. O trabalho do workshop conclui com a definição de peças desenhadas e escritas que, além de darem resposta às necessidades dos agregados, permitem aferir a viabilidade urbanística das operações, bem como estimar custos, rendas e restantes aspectos

Cruzando o existente, o desejável e o possível, constrói-se uma proposta que concilia as várias forças.

3.4 apresentação e validação

O workshop culmina na apresentação e discussão conjunta dos trabalhos, permitindo devolver às entidades parceiras, pessoas envolvidas e destinatários das propostas, o conhecimento produzido pelos estudantes.

Mais do que uma proposta fechada de projeto, o resultado final traduz-se numa **plataforma de diálogo entre academia, território e sociedade, facilitando que a arquitetura chegue a territórios improváveis** em benefício dos agregados mais vulnerabilizados.

4. histórico das edições

2017

2018

2019

2020

2021

2023

2024

2025



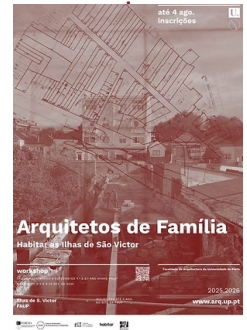
#01 Ilha Grande - S.Vitor



#03 Ilha na Rua do Campo Alegre



#05 Habitar no interior: V.N.Foz Côa



#07 Habitar as Ilhas de S.Victor



#00 Ilha em Gomes Leal



#02 Ilha nas Antas



#04 Duas Ilhas nas Antas



#06 Aprender, trabalhar e viver com saúde no Campo Alegre

Gomes Leal

Datas.....junho e julho de 2017
Local.....Rua de Gomes Leal
Organização.....Habitat + Junta de Freguesia do Bonfim
Alunos participantes.....5 alunos

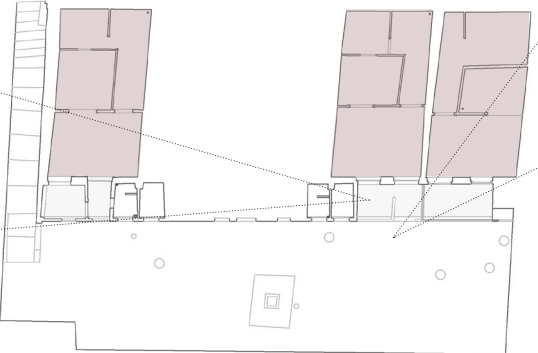
A edição piloto do workshop surgiu de uma parceria informal entre a Junta de freguesia do Bonfim, que sinalizou três casas a serem intervencionadas pelo programa Casa Reparada, Vida Melhorada, e o Habitat que coordenou o apoio técnico, mobilizando finalistas de arquitetura e técnicos da Direção Municipal de Desenvolvimento Urbano. O trabalho realizado permitiu racionalizar os escassos recursos e qualificar a reabilitação pontual de três casas de ilha, destinadas a agregados com muito baixos rendimentos.

- Entre as conquistas:
- 1. Estabelecimento de temas incontornáveis nas reabilitações de ilhas com apoio público: aumento de áreas, melhoria de conforto térmico, aumento de iluminação e ventilação naturais, assegurar instalações sanitárias dentro de cada casa.
 - 2. Assinatura de um protocolo, posteriormente alargado à Junta de Freguesia de Campanhã, que oficializou a **cooperação entre entidades, consolidando o espaço aberto a estudantes e moradores.**

Os estudantes da FAUP João Paulo Gonçalves, Paula Reis, Vitor Almeida e Sara Oliveira, autores do projecto 'Arquitetos de família' que venceu o Prémio Cidadania Ativa da Universidade do Porto, na vertente pedagógica.

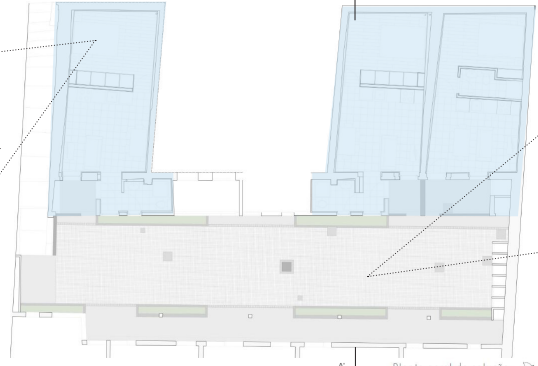
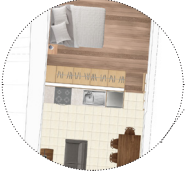


Ilha Gomes Leal



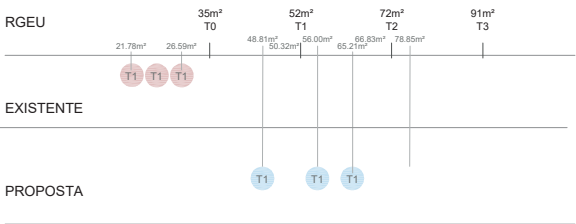
existente

iluminação existente



proposta

secção AA'



Ilha Grande - Rua de São Victor

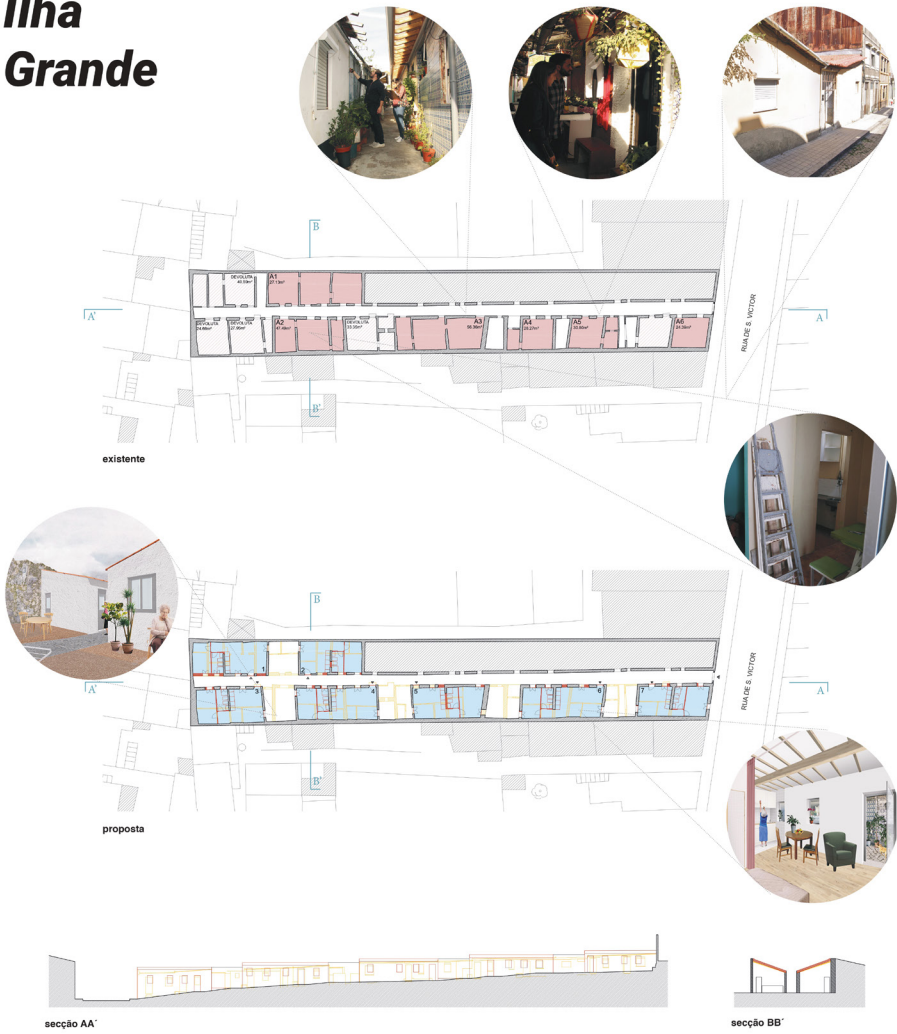
Datas.....3 de outubro a 7 de novembro de 2018
 Local.....Rua de São Victor
 Organização.....Habitat + Junta de Freguesia do Bonfim
 Alunos participantes.....17 alunos
 Convidados.....Mariana Correia Pinto, Bernardo Amaral, Jorge Félix
 Cardoso, Teresa Cálix e Clara Vale, Paulo Vieira;
 Apoio.....Marta Coelho

O objeto da primeira edição do Workshop Arquitetos de Família foi a chamada "Ilha Grande" localizada na rua de São Victor, no Bonfim. A sugestão para estudar este caso surgiu do contacto com o Gabinete de Ação Social da Junta de Freguesia do Bonfim, que acompanhava uma moradora cuja casa não dispunha de casa de banho interior e apresentava graves problemas de infiltrações. A proposta desenvolvida durante workshop previa uma primeira fase, que dava resposta imediata aos problemas da moradora, e uma segunda, onde esta solução, evolutiva, inseria-se na reabilitação integral da ilha. Esta proposta, que recuperava os pátios abertos durante a campanha de salubridade das ilhas da década de 40, criou as bases para todos os restantes workshops.

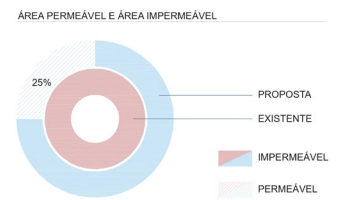
Estas bases:

1. Sistematizadas na dissertação de Marta Coelho;
2. Serviram de estrutura ao **curso PENSAR, CONSTRUIR, HABITAR**, promovido pelo Habitat e a Junta de Freguesia de Campanhã para reabilitar uma ilha nas Antas.

Ilha Grande



RGEU	35m² T0	52m² T1	72m² T2	91m² T3
EXISTENTE	23.01m² T0 T1 T1 T1 T1	38.83m² T1 T1 T1 T1 T1		
PROPOSTA		24.84m² T1 T1 T1 T1 T1		



#02

Ilha nas Antas

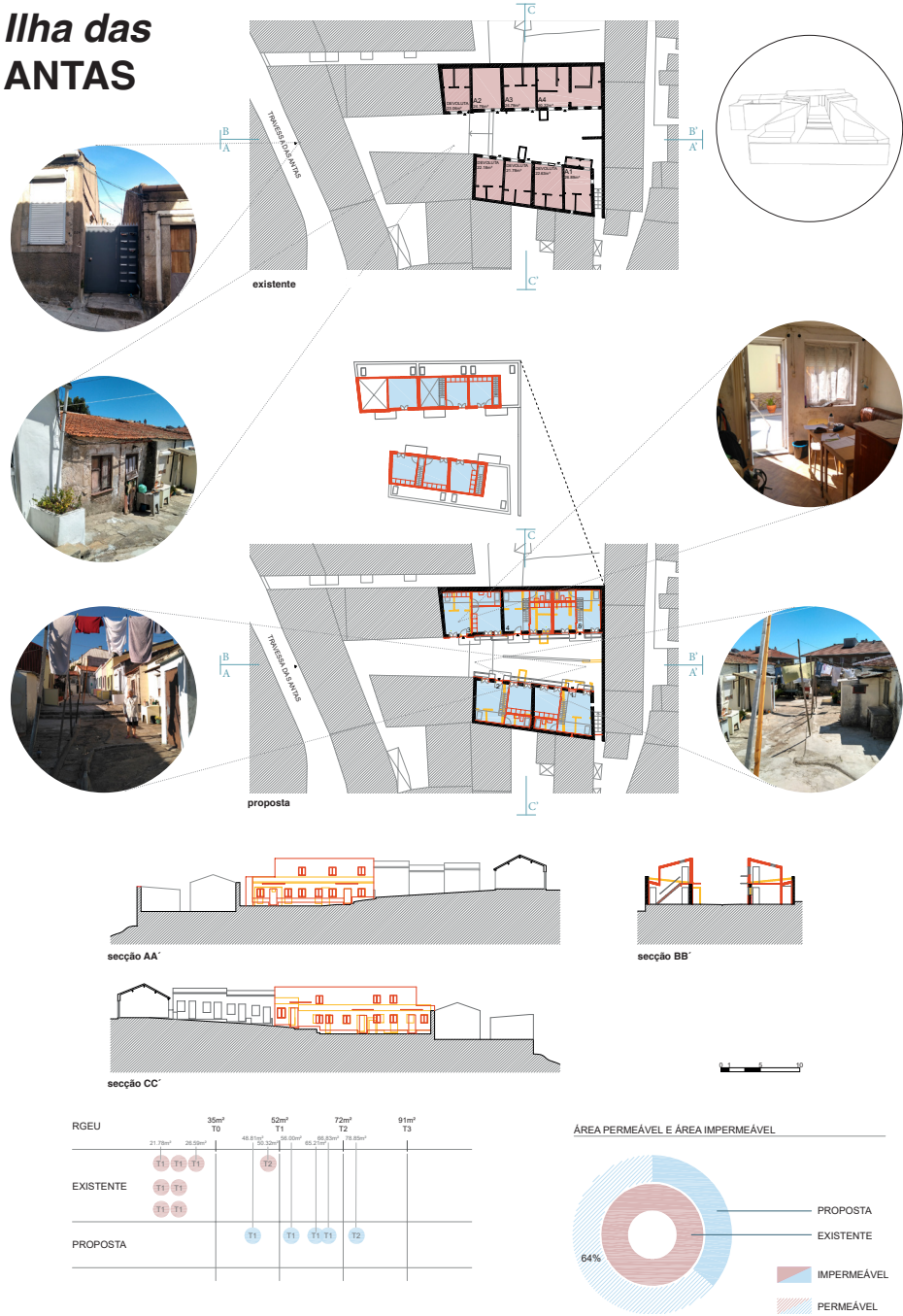
Datas.....	9 a 20 de setembro de 2019
Local.....	Antas
Organização.....	Habitar + Junta de Freguesia de Campanhã
Alunos participantes.....	3 alunos
Convidados.....	AtelierMOB - Trabalhar com os 99%, Bernardo Amaral, Paulo Vieira, Patrício Rocha

A segunda edição do workshop incidiu sobre uma ilha situada nas Antas, que apresentava a particularidade de se encontrar parcialmente reabilitada para alojamento local. Esta ilha foi sinalizada no âmbito do Gabinete de Atendimento na Junta de Freguesia de Campanhã, dinamizado pelo Habitar, em resposta à preocupação dos proprietários sobre as condições de vida dos inquilinos. Com o objetivo de colmatar a falta de recursos técnicos e financeiros dos proprietários, o trabalho concentrou-se em oito fogos e visa a standardização de soluções e o trabalho em corte para viabilizar quatro fogos com áreas adequadas e custos controlados.

O trabalho teve dois grandes resultados: por um lado, incentivou os proprietários a explorar a possibilidade de uma candidatura, que seria finalmente viabilizada no quarto workshop; por outro lado, orientou a dissertação de mestrado Clarificar, Reabilitar, Dignificar. As condicionantes como ferramenta na intervenção das ilhas do Porto, de Francisco Rodrigues Puga, sobre as possibilidades de standardização nas ilhas, finalista nos prémios Archiprix.



Ilha das ANTAS



#03

Ilha no Campo Alegre

Datas.....16 de novembro a 11 de dezembro de 2020
 Local.....Rua do Campo Alegre
 Organização:.....Habitat
 Alunos participantes:.....5 alunos
 Convidados.....Bernardo Amaral, Conceição Melo, Ivo Oliveira, Jacinta Reis,
 Manuel Correia Fernandes, Paulo Vieira, Patrício Rocha
 Apoio.....Ana Pinheiro e José Pedro Silva

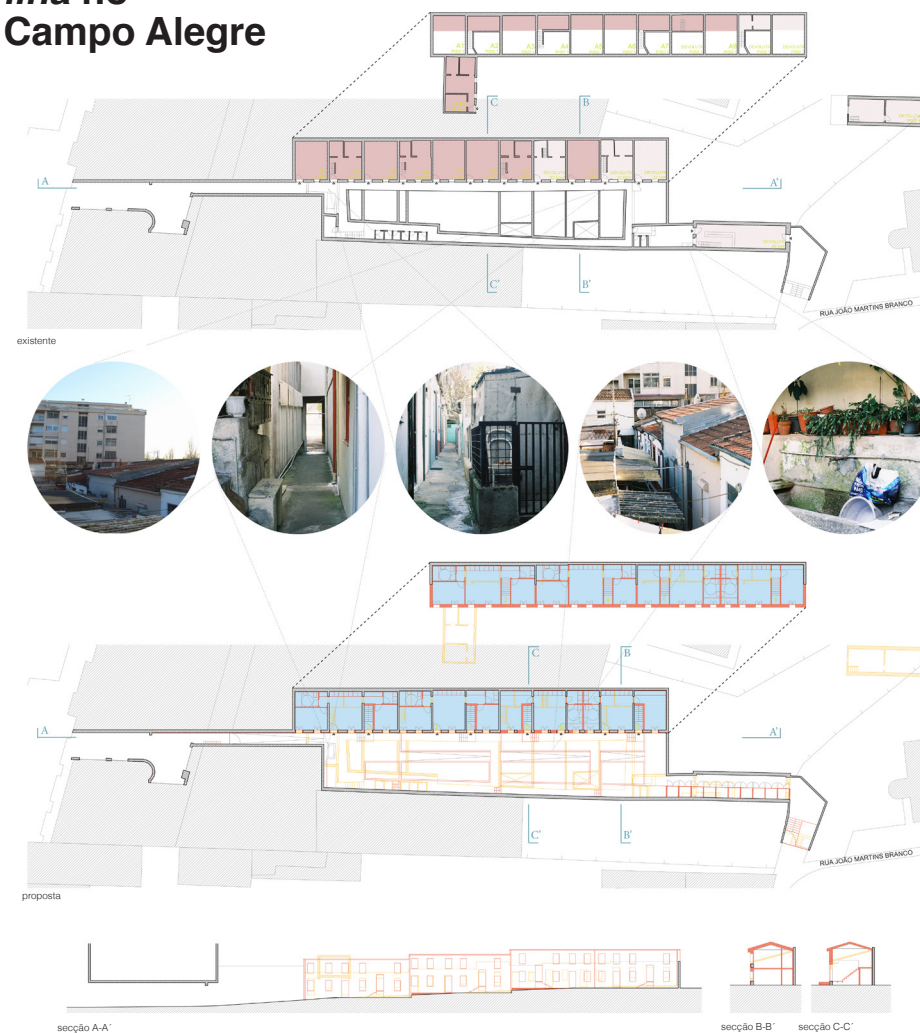
A terceira edição deu origem a uma experiência interdisciplinar que envolveu quatro estudantes finalistas da FAUP e duas estudantes de mestrado em Educação e Intervenção Social da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. O objeto de estudo foi uma ilha localizada no Campo Alegre, sinalizada pela proprietária, que manifestou a intenção de recuperá-la mantendo os atuais moradores.

Este trabalho produziu três resultados:

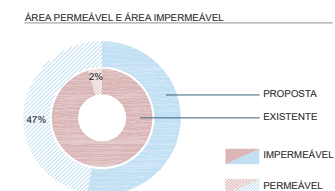
1. Elaboração de um workshop que se realizou um projeto para os moradores que demonstrou viabilidade social e urbanística, abrindo espaço para uma 2ª fase.
2. Desenvolvimento das dissertações de mestrado Reabilitar 'para' e 'com' as pessoas: duas metodologias de governança na reabilitação de uma ilha no Porto, de Cynthia El-Dash. (Re)construir, (Re)qualificar, (Re)significar: a relação de ajuda como base para o empoderamento de um grupo de moradores de uma ilha do Porto, de Angélica Lemos. E (Re)construir, (Re)qualificar, (Re)significar Um projeto de intervenção psicossocial com pessoas em situação de vulnerabilidade social numa ilha no centro do Porto de Duda Montrond.
3. Elaboração de uma candidatura submetida ao Programa 1º Direito.



ilha no
Campo Alegre



RGUE	35m ¹ T0	52m ² T1	62m ³ T2	72m ⁴ T2	91m ⁵ T3
EXISTENTE	25.14m ¹ 27.30m ² T1 T1 T1 T1 T1 T1	56.10m ³ 67.00m ⁴ T1	62.10m ⁵	72.10m ⁶	78.30m ⁷
PROPOSTA		T1 T1	T1 T1	T2 T2	T2 T2



Duas Ilhas nas Antas

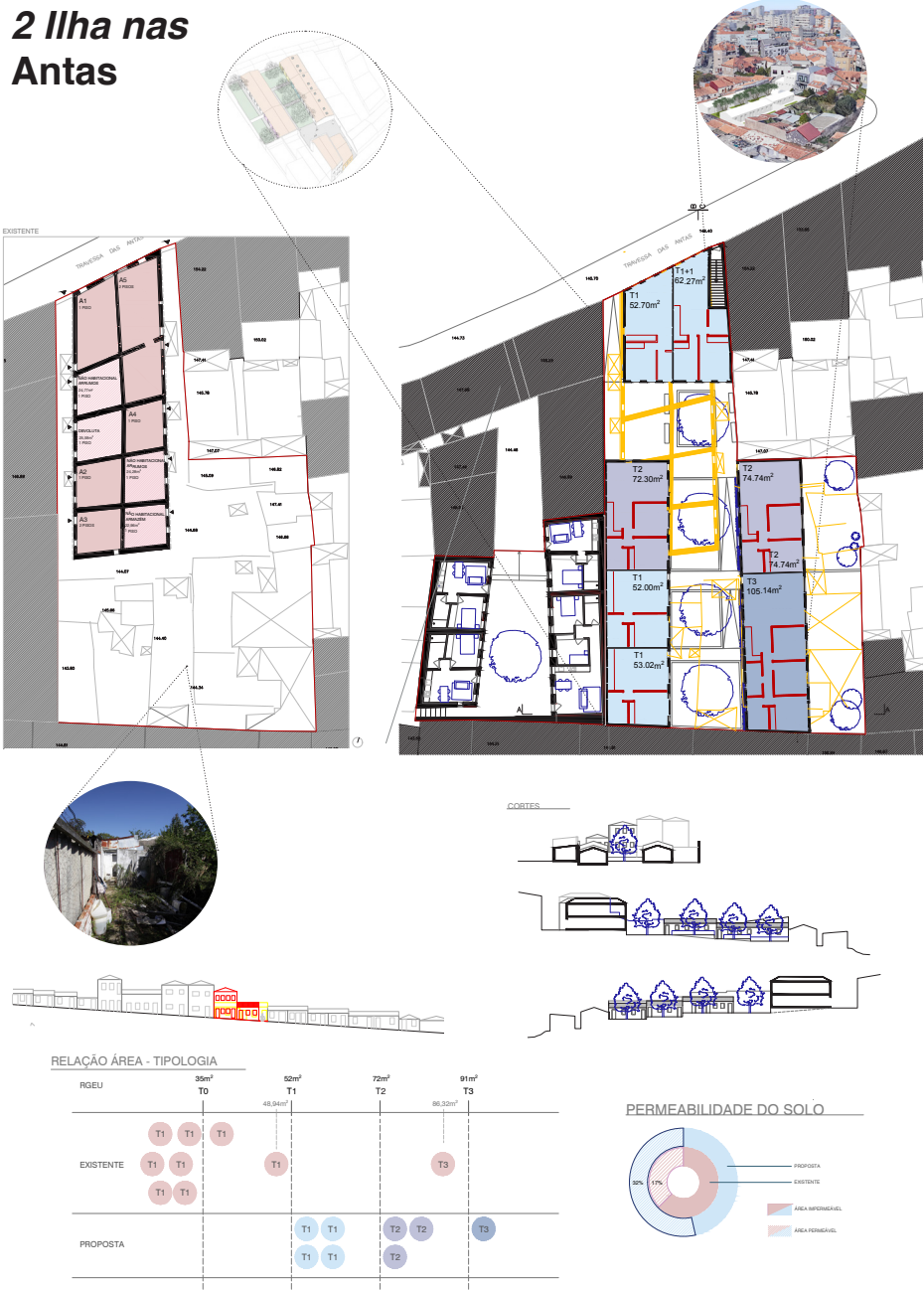
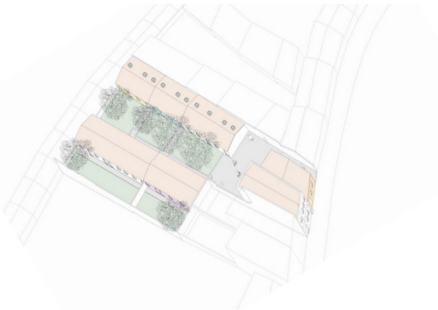
Datas..... 4 a 29 de outubro de 2021
Local..... Antas
Organização..... Habitar
Alunos participantes..... 5 alunos
Convidados..... Bernardo Amaral, Isabel Vieira, João Gonçalves, Paulo Vieira,
Patricio Rocha, Pedro Baganha, Ricardo Figueira, Teresa Neto

O trabalho realizado no segundo workshop e a presença constante no terreno motivaram o interesse do proprietário da ilha vizinha.

Assim, a quarta edição debruçou-se sobre estas duas parcelas confrontantes dando origem a uma solução parcialmente viabilizada pela Porto Vivo que, após aquisição da ilha e aprovação de financiamento, está a reabilitar uma das ilhas.

O trabalho culminou na **elaboração de um programa base** e dos documentos técnicos necessários para viabilizar a operação urbanística e submeter **uma candidatura ao Programa 1.º Direito**.

2 Ilha nas Antas



Habitar no Interior: Vila Nova de Foz Côa

Datas.....	10 a 22 de setembro de 2023
Local.....	Vila Nova de Foz Côa
Organização.....	Habitar + CM de V.N. de Foz Côa
Alunos participantes.....	11 alunos
Convidados.....	Ana Martins, Ana Silva Fernandes, David Ferreira, Gisela Lameira, Marta Sousa, Teresa Neto
Apoio.....	Cynthia El-Dash

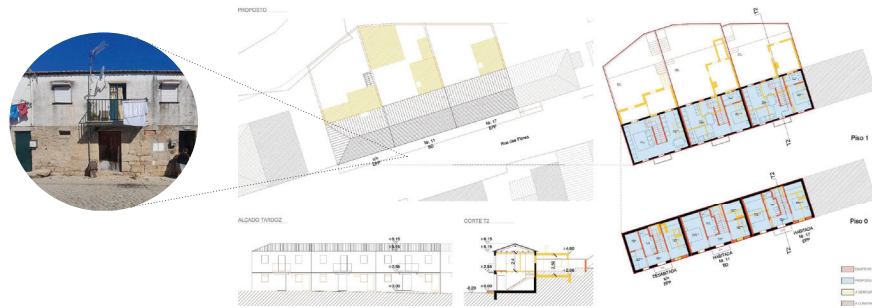
A quinta experiência do Workshop Arquitetos de Família, resultou do convite dirigido ao Habitar, reconhecendo o trabalho desenvolvido nas ilhas do Porto, e tornou evidente a necessidade de apoio técnico especializado, mas também da importância concedida pelas entidades públicas locais à resolução deste tipo de problemas. Com isso, o trabalho desenvolvido girou em torno de quatro principais objetivos:

1. Ajudar e acelerar o processo de instrução de **candidaturas ao 1º Direito** para os Beneficiários Diretos de Vila Nova de Foz Côa;
2. **Dar visibilidade aos territórios do interior**, e trabalhar com as suas especificidades;

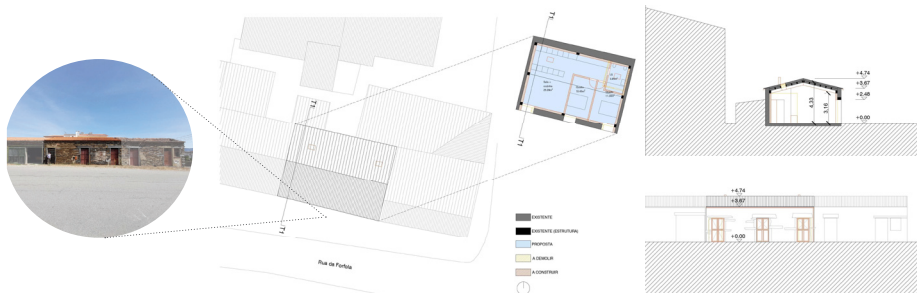
Impacto: financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência alavancado a partir do Programa 1.º Direito. Desenvolvimento da dissertação *Arquitetos de Família ou como viabilizar o acesso à arquitetura* de Ana Filipa Marinho Pires.

Habitar no interior V. N. de Foz Côa

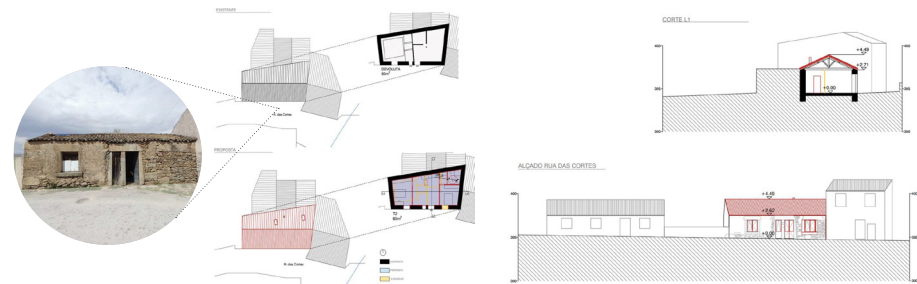
RUA DAS FLORES s/n, 11 e 17, NUMÃO



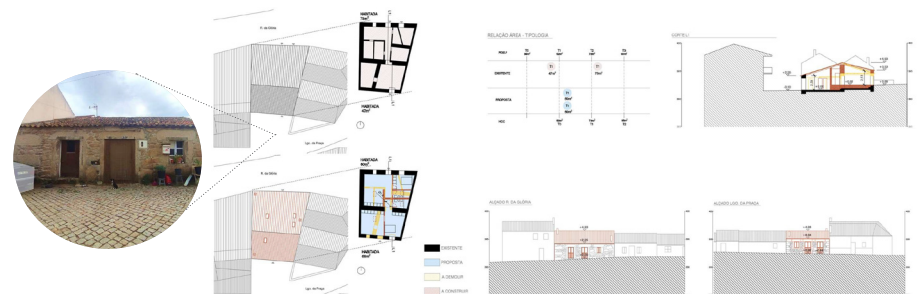
RUA DA FORFOLA, VILA NOVA DE FOZ CÔA



RUA DAS CORTES, SANTA COMBA

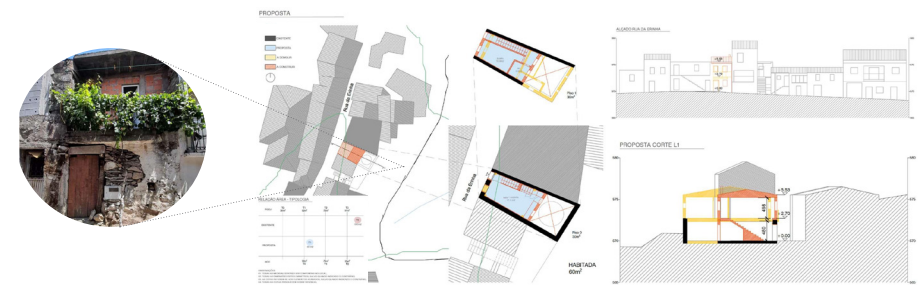


LARGO DA PRAÇA Nº 4, SANTA COMBA

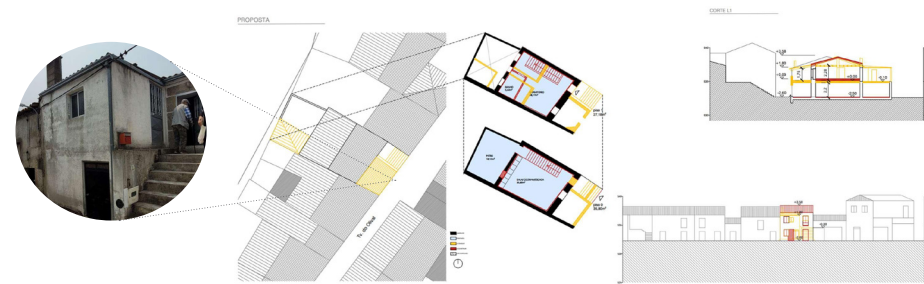


Habitar no interior V. N. de Foz Côa

RUA DA EIRINHA 9, CUSTÓIAS



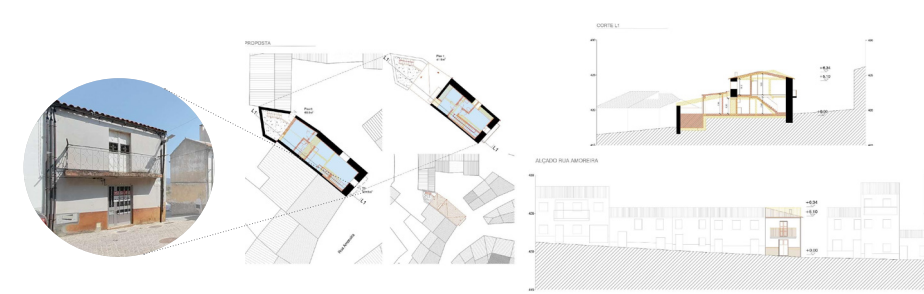
TV. DO OLIVAL, Nº 12, SEBADELHE



RUA DA FONTE DE CIMA 12, SEBADELHE



RUA AMOREIRA 2, VILA NOVA DE FOZ CÔA



Aprender, Trabalhar e Viver com saúde no Campo Alegre

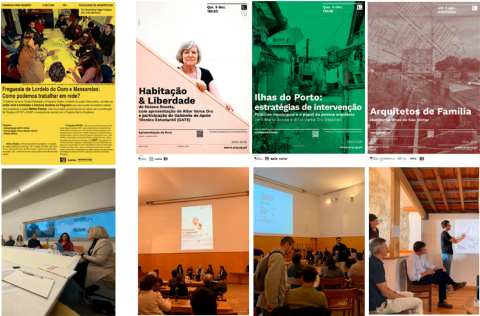
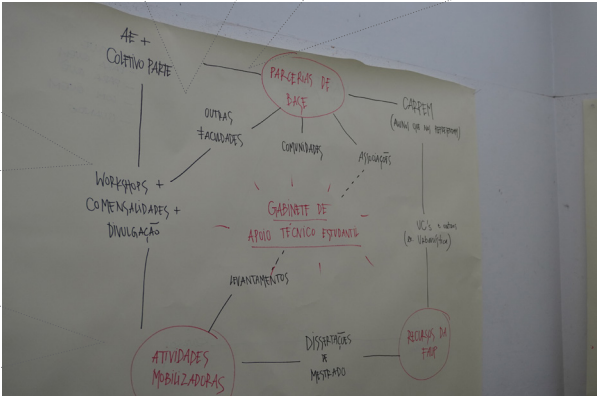
Datas.....	2 a 13 de setembro de 2024
Local.....	Massarelos
Organização.....	Habitar
Alunos participantes.....	12 alunos
Convidados	Atelier Mob, Fent Estudi, João Afonso, João Mesquita
Apoio.....	Bruna Lee Azado

A sexta edição do Workshop Arquitetos de Família centrou-se na capacitação dos estudantes para o desenvolvimento de trabalho de apoio às populações, promovendo a autonomia e a autogestão no acesso a ferramentas que garantissem a sustentabilidade das iniciativas. O programa abordou a assistência técnica em arquitetura e urbanismo e a caracterização dos territórios de intervenção, recorrendo a métodos de investigação social e a sistemas de informação geográfica.

O trabalho abriu caminhos para novos percursos formativos e profissionais e levou à criação de uma estrutura de apoio permanente para acompanhar percursos diferenciados na FAUP, o GATE. Paralelamente, concretizou-se uma rede de cooperação entre instituições, associações e projetos locais, que permitiu cruzar problemas e soluções e articular respostas conjuntas no território, o Observatório.

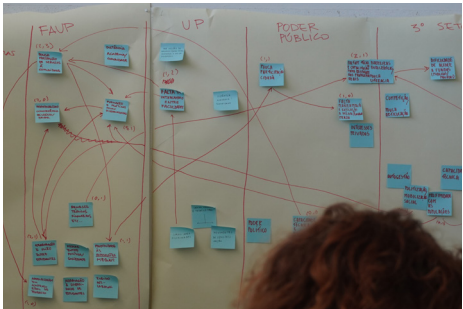
Impacto: criação do Gabinete de Apoio Técnico Estudantil (GATE) e do Observatório do Vale de Massarelos, em parceria com o Habitar, o Museu do Carro Elétrico e a Associação de Moradores de Massarelos.

Aprender, trabalhar e viver com saúde no Campo Alegre



criação do Gabinete de Apoio Técnico Estudantil

Iniciativas posteriores ao WS6



Protocolo: Observatório do Vale de Massarelos em parceria com o Museu do Carro Elétrico e Associação de Moradores de Massarelos

Habitar as Ilhas de São Victor

Datas.....	1 a 12 de setembro de 2025
Local.....	Rua de São Victor
Organização.....	Habitar + GATE
Alunos participantes.....	12 alunos
Convidados.....	Ana Catarina Costa, Ana Isabel Ribeiro, Bernardo Amaral, Helena Roseta, João Queirós, Manuel Ribeiro, Paulo Conceição, Paulo Vieira

O trabalho desenvolvido nesta edição surge de uma encomenda do Departamento de Planeamento Urbano, no âmbito do acompanhamento do processo de definição da Operação de Reabilitação Urbana do Bonfim (ORU). Inclui-se as ilhas integradas nos quarteirões que conformam a rua de São Victor, bem como algumas propostas de intervenção para revalorizar o território em benefício de quem já lá habita.

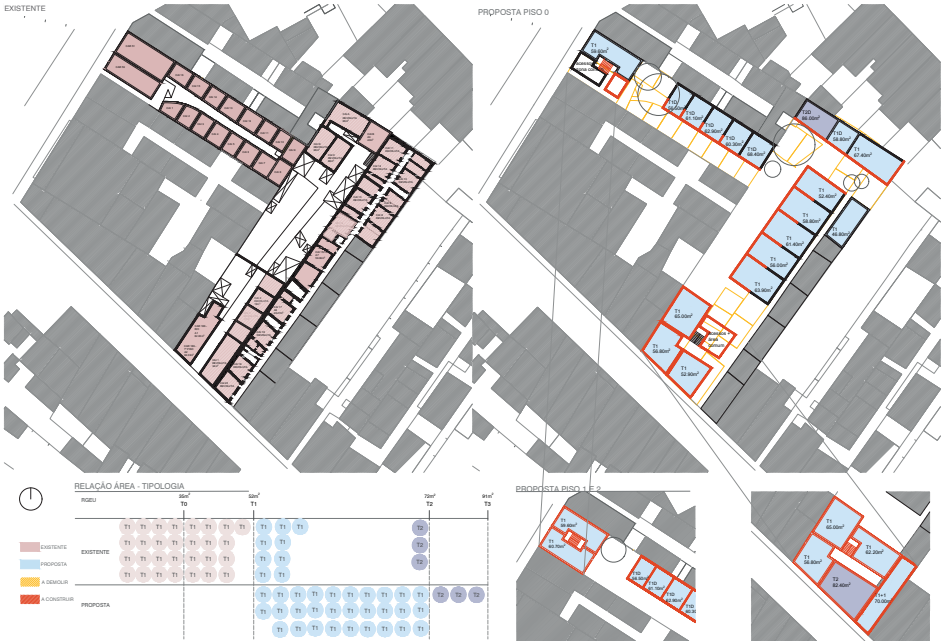
Foram realizados levantamentos a todas as ilhas e casas de ilhas, e aplicados inquéritos aos moradores residentes, definindo três zonas de intervenção prioritárias, para as quais foram realizadas propostas de intervenção, apresentadas a técnicos da CMP na sessão final dos trabalhos. Como principais conclusões:

1. Esta zona está pautada por uma perda populacional significativa, a par de uma substituição do perfil de morador tradicional por outro com mais poder de compra;
2. A melhoria nas ilhas e casas de ilhas só se verifica neste segundo caso, mas as intervenções realizadas não permitem resolver os problemas estruturantes a nível físico e territorial;
3. Existe margem para promover intervenções viáveis, públicas e privadas, que mitiguem esta situação.

Essa abordagem e a cooperação com entidades públicas para informar uma ORU permitiu a acumulação de prática e conhecimento num espaço livre e não institucionalizado — o GATE.



**habitar as ilhas
de S.Victor**



5. dissertações

Uma das mais-valias do Workshop Arquitetos de Família é permitir que as dissertações se apoiem num repositório de informações sobre o território, construído ao longo dos anos. Esta base de pesquisa, desenvolvida a partir de redes de trabalho consolidadas, possibilita que os estudos não partam do zero e conduz a análises mais contextualizadas.

O Habitar tem servido igualmente como plataforma para que os estudantes do Mestrado Integrado tenham uma aproximação direta à experiência real do território, analisando problemas concretos e delineando soluções replicáveis por técnicos e instituições, contribuindo ativamente para a definição de princípios e metodologias de intervenção.

sabe mais em:



habitar



FACULDADE
DE ARQUITECTURA
DA UNIVERSIDADE
DO PORTO
FAUP

CENTRO
DE ESTUDOS
DE ARQUITECTURA
E URBANISMO
CEAU



GRUPO
MORFOLOGIAS
E DINÂMICAS
DO TERRITÓRIO
MDT

